

## VELUDO SUAVE

José D'Assunção BARROS<sup>1</sup>

Recebido: 16/7/2022

Aprovado: 29/1/2023

O veludo suave da saudade  
Abraçou meus ombros bem mais tarde:  
Ao mesmo tempo cruel, mostrava-se acolhedor,  
  
Dentro do cobertor. Senti teu corpo...  
Senti que teus olhos vasculhavam  
Meu Passado, meu Presente,  
Meu futuro,  
  
Meu sonho escuro.  
Queriam ver se não havia,  
Em algum canto da minha alma,  
Alguma lembrança... que não fosse tua:  
Desgarrada e calma – não mais dedicada a ti!  
  
Um olhar para as outras, uma lua só minha, um jabuti...  
Nada de avulso encontraram, se não meus sonhos e devaneios.  
Nenhuma imagem, nenhum som, nem qualquer cheiro  
Se não o das previsíveis flores que dei a ti  
Nos mais inesperados momentos.  
Do início ao fim,  
  
Todas, formando um imenso jardim.  
Queriam também (os olhos) saber dos meus sabores  
Mas só encontraram os dos pequenos doces

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em História Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense  
BARROS, José D'Assunção. Veludo suave. In: Revista **Falas Breves**, no. 12, Breves-PA, junho de 2023. ISSN 23581069

Que um dia mordisquei ao seu lado.

Desejavam surpreender fotos

Discretamente guardadas

Nos meus painéis

Mais secretos

Discretos.

Outras mulheres?

Mas todas eram teus retratos

Sorridentes ou sérios, ainda que cortantes

Como uma faca suave, como um voo sem ave.

Todos calorosos, imponentes

Formando um veludo negro

a estender sua cruel presença

sobre o dia, a formar a noite

Eram, todos eles, o meu açoite.

Teus olhos queriam saber se te esqueci

Mas não por me desejarem de volta:

Apenas exerciam seu doce domínio

Sobre mim,

Anunciavam o Fim.

Como duas estrelas gêmeas

Sobre um mundo vibrante, embora extinto,

Faziam sua ronda crepuscular.

Mas nada encontraram

E adormeceram

Contra meu peito.

O mal estava feito.

O veludo suave da saudade

Tornou-se ainda mais cruel

Denso, carinhoso, acolhedor  
(E eu mesmo, como em todas as noites,  
Adormeci)

E como sempre, quase te esqueci...

FALAS BREVES